

WHATSAPP: FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM PARICONHA/AL

Ricardo Santos de Almeida¹, Maria Aparecida Vieira de Melo²

¹Universidade Federal de Alagoas, ricardo.almeida@igdem.ufal.br, ²Universidade Federal de Pernambuco, m_aparecida_v_melo@hotmail.com

Resumo:

Busca-se com este estudo compreender a importância da utilização do aplicativo Whatsapp para fins didático-pedagógico auxiliares à ressignificação das identidades locais e territoriais de dezenove estudantes da turma do Terceiro Período da EJAI em uma escola pública estadual de Pariconha/AL permitindo-nos a discussão da categoria geográfica Paisagem a partir das fotografias compartilhadas no aplicativo. Para afirmarmos a importância da experiência didático-pedagógica confluindo para o resgate das identidades discentes nos embasamos em Freire (1967 e 1981), Weffort (1967), e no que concerne ao Ensino de Geografia, em Cavalcanti (1998), Santos (2008). Logo, destacamos que as análises de fotografias e seus respectivos compartilhamentos via *WhatsApp* são essenciais para que os estudantes da EJAI possam perceber-se no tempo e no espaço como protagonistas ou coadjuvantes de um processo de (re)construção do espaço geográfico vivido, sentido e percebido e apreendam com coerência a essência que move a EJAI: permitir aos estudantes uma visão crítica da realidade que o cerca lhes dotando de responsabilidade por serem sujeitos sócio-históricos protagonistas das próprias vidas.

Palavras-chave: Aplicativo. Paisagem. Ensino-aprendizagem.

Introdução

A utilização de aplicativos em dispositivos móveis pode permitir um melhor desenvolvimento das ações didático-pedagógicas entre professores e estudantes. Neste sentido, busca-se compartilhar as experiências realizadas nos dias 03 e 10 de outubro de 2017 na turma do Terceiro Período da Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJAI), na disciplina Geografia, em uma escola pública estadual do município Pariconha, localizada no Alto Sertão Alagoano.

Observando-se a acessibilidade dos estudantes da turma analisada aos dispositivos móveis sugeriu-se em conversação, durante a aula expositiva dialogada, a utilização do aplicativo *Whatsapp* como *locus* do compartilhamento das discussões teórico-conceituais sobre a categoria Paisagem, amplamente discutida em sala de aula, mas que necessitava uma melhor participação dos estudantes, justamente para que pudessem compartilhar suas múltiplas experiências para além do visível, demonstrando seus locais de morada, suas identidades expressas nas fotografias compartilhadas no grupo da turma ao longo de uma semana permitindo-lhes uma constante socialização de compreensões sobre o que se aprende a luz de suas experiências cotidianas.

Para o processo de desenvolvimento das atividades realizadas fez-se necessária: a) desenvolvimento do planejamento que relacionasse o uso de aplicativo como ferramenta didático-pedagógica; b) discussões teórico-metodológicas sobre a categoria Paisagem em sala de aula e utilizando-se do aplicativo como ferramenta didático-pedagógica; c) aplicação da atividade utilizando-se do aplicativo relacionando teoria e prática; d) reflexão das ações desenvolvidas ao longo de uma semana de compartilhamentos no aplicativo e nos dois dias de encontro presencial.

A utilização das fotografias como elemento central desta discussão e utilizada dentro da dimensão didático-pedagógica nos permite analisar a realidade cujos elementos se perpassam para além dos aspectos visíveis e invisíveis. Logo, a socialização de fotografias pelo aplicativo *Whatsapp* permite-nos compreender melhor as correlações existentes na “civilização tecnológica e uma certa rigidez mental do homem que, massificando-se, de assumir postura conscientemente crítica diante da vida” (FREIRE, 1967, p. 97). Contudo, nos cabe afirmar que a atividade desenvolvida está associada a leitura e interpretação das paisagens naturais e antrópicas e reafirmam a busca pela convivência com o semiárido nordestino frente a opressão de regimes neocoronelistas

Referencial Teórico

Para o processo de discussão realizada ao longo da atividade desenvolvida em sala de aula buscou-se compreender o que é a paisagem, a partir das ferramentas disponibilizadas pela ação docente, e nessa perspectiva, contribuímos para a construção cognitiva quanto aos objetivos preceituados nos Parâmetros Curriculares Nacionais em relação ao processo ensino-aprendizagem de modo a ultrapassem o conceito geral de paisagem para um conceito geográfico que possa despertar uma visão de mundo mais crítica e apropriada para a formação acadêmica e cidadã tal como sugere Freire (1967, p. 100) “de uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço. A da intimidade com eles”. Logo, a utilização da categoria Paisagem contribui significativamente na Geografia para a adoção de uma releitura de mundo capaz de ressignificar a compreensão das relações existentes no tempo e no espaço, propostas na atividade analisada.

A utilização do Parâmetro Curricular Nacional da Geografia objetiva que os estudantes da EJAI a aquisição de uma aprendizagem cognitiva significativa que o permita compreender as dinâmicas existentes em sua realidade de tal modo que os estudantes possam

Refletir sobre uma paisagem que se manifesta em determinado momento, de acordo com as diferentes escalas, reconhecendo as relações locais, regionais, nacionais e internacionais para entender sua importância e o significado delas para as pessoas que vivem num lugar. Dependendo de como é olhada a imagem do lugar, traduzida em paisagem, pode-se desvendar o que existe por trás dela. Na percepção da paisagem, aprende-se como o espaço foi e está sendo construído ao longo do tempo de vida das pessoas, dos diferentes grupos sociais e culturais que dominam ou dominaram os lugares, a região, o território (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS EJAI, 1998, p. 18).

Para o desenvolvimento da relação teoria-prática-compreensão do conteúdo da aula foi utilizado o aplicativo *Whatsapp* para apoio à prática educativa. Essa ferramenta foi bem aceita pelos alunos que tiveram suas atenções centradas nas atividades justamente por ao inseri-la no grupo da turma mencionar o que os motivou a sua escolha do ângulo e os elementos constituintes da fotografia, além das sensações existentes ao desenvolvê-las permitindo aos demais colegas da turma inseridos no grupo a ultrapassarem a mera contemplação das fotografias e associar diversos elementos existentes nelas às suas próprias vidas.

Buscou-se elucidar a importância da relação permitida pela categoria Paisagem ultrapassando a sua utilização, como comumente alguns geógrafos a conceituam, para além de uma mera fisionomia caracterizada por formas e que para apreendê-la faz-se necessária a adoção de um método morfológico. Outros estudiosos da categoria Paisagem a utilizam de modo a compreender as características de uma área e a expressividade de seus atributos físicos, naturais e humanos. A Paisagem por muitos anos de estudos desenvolvidos no âmbito da Geografia era concebida como uma mera descrição das formas físicas da superfície terrestre, porém, com o passar dos anos e estudos foram inseridos os seres humanos como agentes produtores das transformações e influências diretas e indiretas das diversas paisagens consistindo neste processo uma contínua e dialógica construção e reconstrução da compreensão desta categoria geográfica.

No próprio processo evolutivo da Geografia como ciência nota-se uma constante ressignificação da categoria Paisagem e devemos compreendê-la a partir de critérios de valorização estética na realidade percebida cujos detalhes são defendidos por muitos geógrafos, principalmente os que defendem o ordenamento de território. Logo, para Cavalcanti (1998, p. 100):

É pela paisagem, vista em seus aspectos determinantes e em suas várias dimensões, que se vivencia empiricamente um primeiro nível de identificação com o lugar. Portanto, o estudo da paisagem se mostra como um elemento importante para se estudar Geografia e promover uma aprendizagem significativa.

Nos estudos geográficos, os relatos e detalhamentos sobre aspectos paisagísticos são afirmados prioritariamente entre os Séculos XV a XVIII e trazem consigo as narrativas das grandes navegações contendo informações detalhadas sobre os acontecimentos ao longo das viagens e o detalhamento dos locais percorridos, as características visuais, sensoriais e perceptíveis. Essas feições narrativas nos influenciam até os dias atuais e aprendemos a conceituar as diversas paisagens existentes a partir de aspectos qualitativos, tais como os adjetivos que remetemos aos lugares vivenciados, as mencionando como bonitas, cheirosas, e detalhando os elementos que nelas existem como os rios, mares, ruas, praças, resquícios de elementos contidos em pinturas da Antiguidade representativas da natureza natural.

Considerando a evolução da sociedade e novas conceituações ou mesmo novos significados atribuídos às palavras e uma nova relação da sociedade-natureza a Paisagem enquanto categoria geográfica tem atribuída para si a comparação estética proveniente de um processo sociocultural. Atribuímos também a este processo a evolução do próprio homem intelectualmente a partir do redirecionamento e releituras de seus sentimentos decorrentes da sua própria apreciação pela natureza codificando e decodificando os aspectos naturais ultrapassando o gênero poético de sua interpretação, tecendo criticidades e permitindo-lhe um aprendizado contínuo sobre o sentido, o percebido e ultrapassando a compreensão das Paisagens como algo meramente visível.

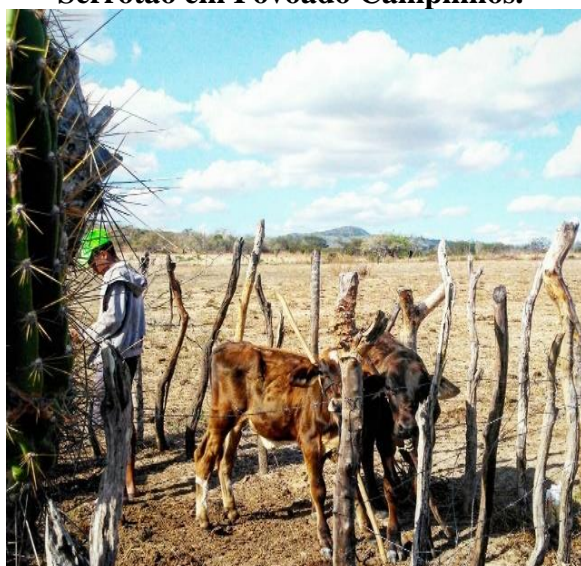
Cavalcanti (1998, p. 100) ao enfatizar que “é pela paisagem, vista em seus aspectos determinantes e em suas várias dimensões, que se vivencia empiricamente um primeiro nível de identificação com o lugar” que norteamos as atividades de pesquisa realizadas pelos estudantes de povoados distintos que pelo aplicativo *Whatsapp* puderam compartilhar fotografias de suas localidades contendo paisagens naturais ou antrópicas. Consideramos e identificamos nas análises das imagens publicadas no grupo da turma no aplicativo os aspectos prioritariamente naturais e humanos (ver fotos 1 e 2).

No que concerne aos elementos humanos analisados na atividade os analisamos a partir da ótica miltoniana sugerida nos PCN da Geografia relacionados à EJAI:

A paisagem é o resultado do processo de construção de um espaço. Em 1988, Milton Santos definiu a paisagem como uma manifestação visual: “Tudo aquilo que nossa visão alcança é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vida abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” Ao construir a noção e o conceito de paisagem, é necessário refletir sobre a diversidade de representações que podem ser feitas desse espaço e sobre o uso que os homens fazem e fizeram dele, das técnicas pelas quais os homens agem ou agiram, verificando que eles o modelam de acordo com interesses econômicos, políticos ou culturais em função de seus valores e suas aspirações (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS EJA, 1998, p. 18).

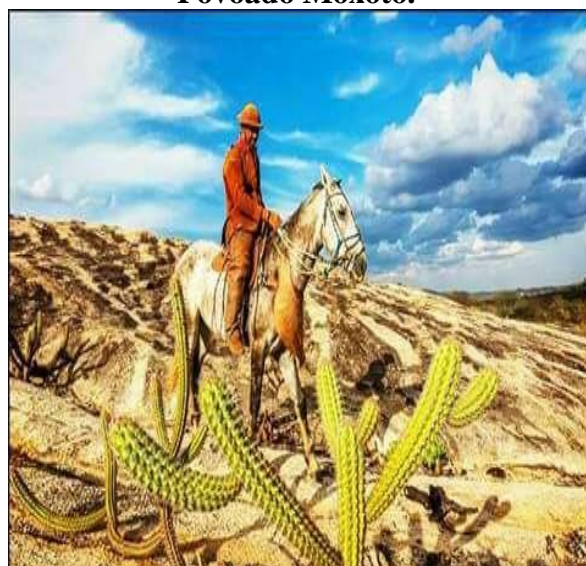
Dentro deste contexto apontamo-nos sob uma análise a partir dos aspectos econômicos, ultrapassando a visão teológica predominante até o Século XVIII, após a transição do natural decorrente do processo de acumulação de capitais especializados de modos específicos e diferenciados em variadas partes do mundo, assim como o *modus operandi* existente no processo de apreciação da natureza. Este processo consistiu de um avanço científico e técnico com finalidade voltada a prática da pesquisa acadêmica que viabilizou uma apropriação crescente das empresas manipuladoras e que cada vez mais se apropriam dos recursos naturais aumentando a produção material, promovendo o aumento do consumo e a manipulação de produtos altamente danosos ao meio ambiente.

Foto 1: Fotografia de 27 de dezembro de 2017 (quarta-feira), as 16:28hrs. No Serrotão em Povoado Campinhos.



Fonte: Estudantes da escola pública estadual (2017).

Foto 2. Fotografia de 22 de Dezembro de 2017 (sexta-feira), às 14:56 hrs. No Povoado Moxotó.



Fonte: Estudantes da escola pública estadual (2017).

Consubstanciados em Santos (2008, p. 45) nos debruçarmos sobre as paisagens antrópicas que possuem “efeitos continuados, e cumulativos, graças ao modelo da vida adotado pela humanidade” debruçando-se na relação entre a evolução que estas possuem dentro e fora dos povoados de origem desses estudantes ressaltando-se no processo metodológico a prática dialógica da influência dos seres humanos nas transformações das paisagens ultrapassando a condição de sua compreensão pelo aspecto visível para o aspecto que atende a apreensão da dimensão do espaço geográfico como um conjunto indissociável de sistema de objetos (seres humanos, meio ecológico, firmas, instituições, e infraestruturas) e suas respectivas ações a partir do pensamento miltoniano e apreendendo no processo elucidado na pesquisa tal como sugere Freire (1967, p. 100), concebendo para além de uma “mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida”.

A atividade desenvolvida na turma da EJAII consubstanciada nos aportes teórico-metodológicos miltonianos e freirianos desperta nos estudantes numa melhor apreensão das representações e dinâmicas do espaço geográfico a partir de sua relação com o tempo imprimindo neste processo de compreensão a predominância com maior ou menor intensidade de valores estéticos visuais, sensoriais e perceptíveis permitindo-nos numa leitura macro a interpretação dos variados impactos socioculturais que expressam-se e viabilizam uma releitura das relações afetivas com o lugar de morada compondo também as estruturas sociais existentes nos locais socializados a partir das fotografias, os variados povoados.

Resultados

As discussões que permeiam a análise das características das paisagens dos povoados de Pariconha/AL revelam a (re)organização do espaço geográfico analisado, bem como as marcas de movimentos passados, sendo o ponto de partida para a sua análise, ultrapassando a condição bancária da apreensão da paisagem como mero aspecto visível.

A fotografia, tal como propõe Freire (1981, p. 18) leva o estudante “à sua consciência sua maneira de existir, descrevê-la, analisá-la, significa, em última análise, desvelar a realidade” ao desenvolver metodologia de análise de fotografia sobre os elementos que a compõe dotados de singularidades e subjetividades, expressando uma cidade analisada por estudantes. Neste sentido, nos cabe nos cabe destacar a existência de apenas duas fotografias no livro didático próximas à realidade dos estudantes (ver figuras 3 e 4).

Foto 3: Estrada onde a vegetação da caatinga parece ter morrido, no sul do Piauí.



Fonte: Corti *et al* (2018).

Foto 4: Representação de vegetação: coroa-de-frade, cactácea comum na caatinga.



Fonte: Corti *et al* (2018).

No decorrer da atividade evidenciamos a Paisagem associada prioritariamente aos recursos naturais e a tudo aquilo que exprime beleza, tal como relacionamos a conceituação inicial evidenciada nas discussões em sala de aula pela maioria dos estudantes. As respostas sobre o entendimento dos alunos no grupo da turma no *Whatsapp* sobre o que é paisagem foram classificadas nos seguintes grupos: como habitat ou lugar em que vivemos, ou a paisagem tida como natureza, assim como criação divina, como o meio ambiente e também como produto humano.

No processo de evolução das discussões no grupo de *Whatsapp* identificamos que os estudantes apreenderam com mais segurança que as paisagens não são estáticas e que também recebem a interferência humana no ambiente as impondo mudanças, e que também sofrem variadas essas transformações consistindo num contínuo processo dialógico de construção e reconstrução, sendo relevante despertar a responsabilidade de todos para preservação desse ambiente, seja ele natural ou antropizado.

Ao buscarmos despertar os sujeitos sócio-históricos a um patamar de compreensão sobre aquilo que os cercam e busque transformar a sua realidade enfatizou-se as identidades locais e as subjetividades que tornam os estudantes da turma da EJAI de Pariconha/AL capazes de refletirem sobre as próprias vidas as ressignificando e as valorizando dentro de uma lógica que permita ao educador “cujo campo fundamental de reflexão é a consciência do mundo, criou, não obstante, uma pedagogia voltada para a prática histórica real” (WEFFORT, 1967, p. 26).

Destacamos que as análises de fotografias e seus respectivos compartilhamentos via *WhatsApp* são essenciais para que os estudantes da EJAI possam perceber-se no tempo e no espaço como protagonistas ou coadjuvantes de um processo de (re)construção do espaço geográfico vivido, sentido e percebido e apreendam com coerência a essência que move a EJAI: permitir aos estudantes uma visão crítica da realidade que os cerca lhes dotando de responsabilidade por serem sujeitos sócio históricos protagonistas das próprias vidas.

Conclusão

A atividade desenvolvida e realizada foi enriquecedora, tanto para o professor como para os estudantes, pois lhes possibilitaram uma experiência que enfatizou a importância do domínio dos conceitos geográficos, em especial às múltiplas interpretações sobre as Paisagens, além de desenvolver em cada um dos participantes a práxis educativa.

No que se refere aos estudantes que participaram da atividade a relação entre aplicativo *Whatsapp* e os conteúdos de sala de aula socializados de modo mais informal lhes viabilizou a adquirirem de conhecimentos permitindo-lhes exprimir a partir dos conteúdos discutidos em sala de aula a sua própria interpretação a partir das fotografias autorais a sua própria leitura sobre as múltiplas paisagens por eles evidenciadas. Permitiu-lhes também a compreensão da relação existente entre Paisagem e outras categorias geográficas que se relacionam, como Lugar, Região, Território e a própria compreensão sobre o espaço geográfico. Logo, na relação professor-estudante ambos desenvolvem o senso crítico e reflexivo sobre a realidade vivenciada, percebida e sentida para que possam juntos interferirem e participarem responsabilmente na construção de uma consciência espacial cidadã amplamente defendida por Milton Santos.

Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

CORTI, Ana Paula; SANTOS, André Luis Pereira dos; MENDES, Denise; CORROCHANO, Maria Claudia; FERNANDES, Maria Lidia Bueno; CATELLI JÚNIOR, Roberto; GIANANTI, Roberto. **Coleção Viver, Aprender:** Ciências Humanas Ensino Médio – Tempo, espaço e cultura. Disponível em: <https://issuu.com/acaoeducativa/docs/ci__ncias_humanas_aluno_480>. Acesso em: 10 ago. 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade:** a sociedade brasileira em transição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade:** e outros escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia EJA. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Geografiaparte1de6.PDF>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

SANTOS, Milton de Almeida. **Metamorfose do espaço habitado.** São Paulo: EDUSP, 2008.
WEFFORT, Francisco C. Educação e Política (Reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da Liberdade) In.: FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade:** a sociedade brasileira em transição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.